foto pixabay

JDE 91

ANO XV

JORNAL DE ESPIRITISMO

NOVEMBRO.DEZEMBRO.2018

JORNAL BIMESTRAL DA ASSOCIAÇÃO DE DIVULGADORES DE ESPIRITISMO DE PORTUGAL

DIRETOR . ULISSES LOPES | PREÇO € 0.50

Está aí a ADEP.tv

Sobremaneira esforçada e amadora como deve ser, com conteúdos interessantes, a equipa da Associação de Divulgadores de Espiritismo de Portugal (ADEP) que costuma transmitir on-line as Jornadas de Cultura Espírita do Oeste, nos seus tempos pós-profissionais aproveitou a cedência de um estúdio em Braga e dá o pontapé de saída para esta nova plataforma de videocomunicação espiritista.

Pág. 10

Dias melhores aguardam por si

foto pixabay

Allan Kardec demonstra como mais ninguém que são apenas estados de alma, logo, sensações temporárias, mais ou menos intensas, articuladas dentro de leis da natureza em mecanismos de causa e efeito.

O transe mediúnico inicia com forte expressão corporal. A agitação é intensa, desta vez, mas a educação do médium contém a manifestação da entidade espiritual no estritamente necessário, uma vez que o que se tem em vista é o auxílio eficaz a alguém que já percebemos surgir na proximidade em grande desequilíbrio.

De braços orientados ao limite para longe do sítio em que estou, responde ao cumprimento gentil inicial: «Não quero falar convosco!». Sem sentir a paz reinante na sala, a entidade espiritual, ofegante, insiste em voz ritmada, sem que eu próprio me movesse: «Chega-te para lá!». Mas, que remédio, mesmo sem o contrariar, começou-se a desatar o novelo gerado naquela cabeça complicada. A dada altura explica que (segundo acredita) é um Espírito das trevas: «Ah! Então já somos dois», disse-se-lhe. «Também me sinto assim quando dou conta da minha ignorância. Mas ela não consegue durar para sempre».

O diálogo avança com naturalidade e cresce, fraterno. Entre toda a história que emergiu nos minutos seguintes, antes de o entregar à mãe que não via e que esperou anos, emocionada, que a conseguisse ver, o que mais me impressionou é que ele acreditava vir a ficar para sempre naquelas dores de alma. Já sabia ser imortal, mas não descortinava que, se assim é, então como deixar de pensar que, a dada altura, conseguiria descobrir como começar a ser feliz?

Sem falarmos nestes termos, percebe-se como aquela ideia arcaica de céu e inferno pode ser destruidora. Allan Kardec demonstra como mais ninguém que são apenas estados de alma, logo, sensações temporárias, mais ou menos intensas, articuladas dentro de leis da natureza em mecanismos de causa e efeito.

Desta vez foi assim. Mas sabe o que vem à ideia quando semanalmente se participa numa reunião mediúnica deste género? Se as conhece, decerto sabe, mas pode não se ter dado conta. Parece-nos algo parecido com a sensação que tem um viajante que sai pela sua própria cidade, indo a cantos onde nunca tinha posto o pé. Ali, depara com realidades que contrastam com o que julgava saber, tal e qual como o viajante que sai do seu próprio país e se dirige a culturas de cor e textura díspar.

As entidades espirituais que, depois de analisadas, são trazidas a manifestar-se pela equipa assaz competente de pessoas desencarnadas, bondosas e sábias, por vezes chegam com uma carga de conteúdos que quase parecem vir de outros habitats do universo.

No caso, a dada altura damo-nos conta de como as religiões podem ser atávicas e perigosas para quem nelas acredita. E, pasme-se, por razões diversas, há quem as aceite cegamente e acredite que é mesmo como elas afirmam. "Mea culpa", dizia-se.

Aqui entre nós, é preferível deixar a culpabilidade na gaveta. Se há algum erro, é de aproveitar os ritmos que a vida oferece e tratar de reparar o dano. Diante da imortalidade da alma, a tendência hereditária vinda de Deus inclina o ser espiritual que somos para as múltiplas descobertas da bondade que, gentil, não se cansa de esperar em cada degrau evolutivo a acenar que, a cada dia, vamos conseguindo estar mais perto dela. Ali, mais adiante, dias mais felizes chamam por si.

Fazemos votos de que sinta também esse reflexo cristalino nestas páginas. Os colaboradores do jornal oferecem-lhas no seu melhor esforço. Por isso, é caso para lhe desejar uma boa leitura!

A Verdade e a Mentira

E assim que a Verdade, sem duvidar da mentira, despiu as suas vestes e mergulhou, a Mentira saiu

foto pixabay

Diz uma parábola judaica que certo dia a Mentira e a Verdade depararam uma com a outra.

A Mentira disse à Verdade:

- Bom dia, Verdade.

E a Verdade resolveu conferir se era mesmo um bom dia.

Olhou para o alto, não viu nuvens de chuva. Vários pássaros cantavam e, ao ver que realmente era um bom dia, respondeu à Mentira:

- Bom dia, M entira.

- Está muito calor hoje!, disse a Mentira.

E a Verdade, ao verificar que a Mentira dizia a verdade, relaxou.

A Mentira então convidou a Verdade para tomar um banho no rio. Despiu-se das vestes, entrou na água e disse:

- Vem, Verdade! A água está ótima.

E assim que a Verdade, sem duvidar da mentira, despiu as suas vestes e mergulhou, a Mentira saiu da água e vestiu-se com as roupas da Verdade, indo logo embora.

A Verdade, por sua vez, recusou-se a envergar as vestes da Mentira e, por não ter do que se envergonhar, saiu em plena nudez a caminhar na rua.

E, aos olhos das outras pessoas, era mais fácil aceitar a Mentira vestida de Verdade, do que a Verdade nua e crua.

Texto em circulação na Internet - autor desconhecido.

Quem criou o mal

Pediram-nos que respondêssemos a estas perguntas colocadas por A.R.: «Quem criou o mal dentro de nós, se fomos criados por Deus?» e «Custa-me a aceitar que um Pai crie um filho para uma longa vida de tanto sofrimento para chegar a Ele».

foto pixabay

Resposta – Na ótica espírita quem cria o chamado mal, assim como o sofrimento, não é Deus, mas sim o próprio ser espiritual que cada um de nós é, submetido à lei de causa e efeito que responde aos estímulos que lhe enviamos através do nosso comportamento mental. Isto tem de ser visto num plano de vidas sucessivas, articulado com o livre-arbítrio de cada um.

Quando colidimos com as leis da natureza – e essa é uma delas – estas respondem de modo compatível com vista a alertar que não estamos a optar por soluções que sejam favoráveis ao nosso bem-estar. Nesta eventualidade, gera-se uma longa dinâmica de progresso.

Nascido da ignorância, o mal baseia-se sobretudo no egoísmo e no orgulho. As imperfeições que lhe são inerentes vão sendo buriladas num caminho de aperfeiçoamento gradativo, num movimento evolutivo multimilenar progressivamente acelerado, já que quanto maior a quantidade e qualidade dos recursos interiores que conquistamos mais facilmente avançamos em sabedoria e amor.

À partida, dentro das imensas limitações da atual posição evolutiva que nos caracteriza, o mérito e a estruturação interior das conquistas psíquicas é indispensável ao progresso espiritual.

Em termos gerais, o que é então o mal? Será decerto aquilo que se considera oposto ao bem.

Para proceder mal existirá o pressuposto de que quem age nesse sentido terá alguma noção, pelo menos, do que é fazer bem.

Mesmo sem ser neste sentido que a palavra é aplicada na pergunta, posso escrever mal uma palavra – por exemplo, "catrapácio" – como tanta gente fará. Porém, se não duvidar do que sei e não for conferir ao dicionário como se escreve, vou andar muito tempo a pensar que escrevi bem. Por sua vez, quem sabe que o modo correto de a escrever é cartapácio – uma carta muito grande ou muitos manuscritos agregados em forma de livro – verá que estarei a escrever mal.

Este item dá a entender que quem pratica o mal, se não souber como é fazer bem naquele caso, não terá noção de o estar a praticar. Para ele, fazer assim mal é fazer bem. Mas não será assim para sempre. Um dia, a experiência incessante da vida amadurecer-lhe-á o discernimento, com múltiplas respostas niveladas à sua conduta, e perceberá como é que se faz melhor, de facto, naquela circunstância. A maturidade do senso moral vem sempre a caminho, nem que seja a pé coxinho.

Poderá dizer que há casos em que a pessoa que pratica o mal sabe que o está a fazer. Sim, é verdade.

Há um ponto que pode ficar aqui em aberto: saber que se faz esse mal não se restringe no indivíduo a uma informação racional, sobretudo se considerarmos a complexidade do psiquismo humano que envolve um quadro subconsciente de motivações díspares resultantes das múltiplas experiências recolhidas na presente existência material, assim como as conclusões que o inconsciente assinala tomadas a partir do somatório de conclusões obtido noutras vidas.

Para proceder mal existirá o pressuposto de que quem age nesse sentido terá alguma noção, pelo menos, do que é fazer bem.

Supondo que o ser sabe como fazer bem e faz mal, em muitos casos faz isso porque há uma componente emocional que o arrasta nesse sentido e desfavorece o fator racional que deveria predominar. Exemplo disso são os casos de vingança, adiante entendidos como completamente despropositados.

Se incluirmos, como devemos, a prática do mal como sendo também a incidência do nosso comportamento em lapsos, isso em boa parte pode ser compreendido assim: quando se aprende a andar de bicicleta temos de lidar com a deslocação do veículo movido pela força aplicada nos pedais e com a força da gravidade. Confesso que me recordo que, em criança, de início tive de fazer várias experiências e caía com alguma frequência, até que pouco a pouco comecei a saber lidar com isso essas forças, e dificilmente caía.

A experiência é uma grande mestra. Se entendermos a vida de cada pessoa (ser espiritual), como se compreende na ótica espírita, num plano de milhões de anos, compreendemos que cada um se desloca da mais profunda ignorância para um sabedoria relativa, mas cada vez mais depurada.

As fases iniciais desse percurso, permeadas de elevados níveis de ignorância a todos os níveis, nas coordenadas do egoísmo e do orgulho, assinalam as arestas da personalidade que se vão limando à força das leis da natureza, que também regulam a chamada natureza humana, em função do livre-arbítrio. Este é a pedra angular das aquisições evolutivas, pois pela forma como optamos as leis imponderáveis criadas por Deus respondem de modo compatível, não por castigo, ensinam os amigos espirituais, mas para nos alertarem que estamos em caminho autolesivo – a sua função é levar-nos a pensar: O que estou a fazer para sentir isto e o que deverei fazer para me sentir melhor?

Na perspetiva espírita não há outro caminho sobre os milénios que não o do mérito pessoal das conquistas consolidadas do consciente até ao arquivo imortal sediado no inconsciente do ser espiritual. A lei de causa e efeito recoloca adiante dos nossos passos os erros para, experimentalmente, recolhermos todo o aprendizado de que necessitamos e que esses erros nos proporcionam como mais ninguém.

O mal que exista é uma fase temporária do Espírito que está a caminho de descobrir que a irresponsabilidade tem preço tão mais pesado do que possa parecer à partida e que o preceito de Jesus de Nazaré – que ainda estamos longe de entender plenamente – a recomendar que amemos os inimigos, façamos bem aos que nos odeiam e oremos pelos que nos perseguem e caluniam, é uma fonte imensa de bem-estar interior, assim que experimentalmente aplicado.

Por isso, como se depreende, o mal que existe dentro de cada um é um conjunto de problemas de imaturidade do senso moral, que pede solução progressiva e intransferível, na escola das vidas sucessivas em que estamos matriculados.

É difícil? Agora parece, mas mais adiante quem sabe se não mudaremos de perspetiva?

FICHA TÉCNICA

Jornal de Espiritismo
Periódico Bimestral
Director: Ulisses Lopes
Editor: ADEP **Redator:** Pedro Pereira
Maquetagem: Pedro Oliveira
Fotografia: ulisses.com.pt e Arquivo
Tiragem: 2000 Exemplares
Registado no Instituto da Comunicação Social com o n.º 124325
Depósito Legal: 201396/03

Administração e Redacção
ADEP - Rua do Espírito Santo, N.º 38, Cave
Nogueira – 4710-144 BRAGA

Assinaturas
Jornal de Espiritismo
Apartado 161
4711-910 BRAGA
E-mail
jornal@adeportugal.org

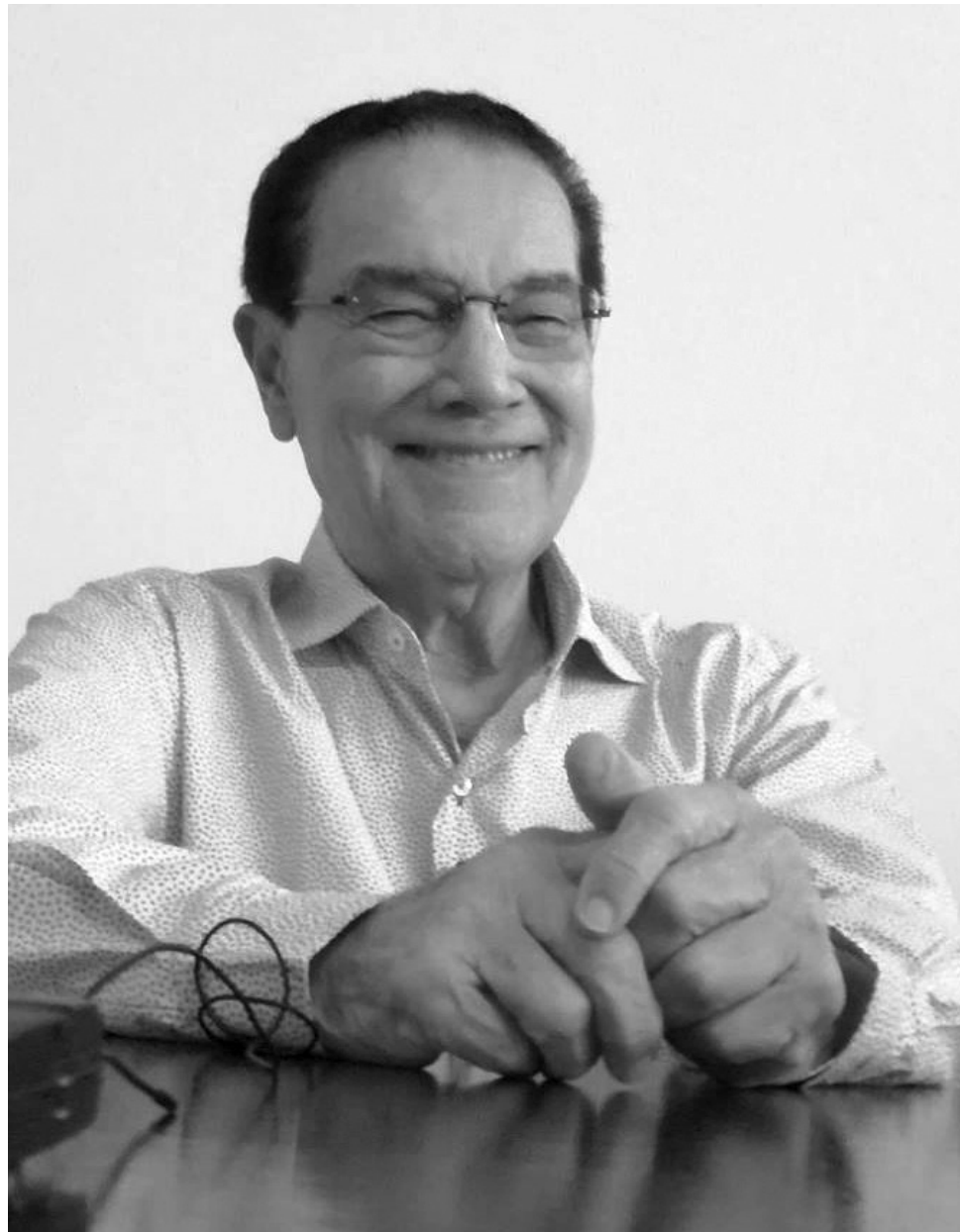
Conselho de Administração
Noémia Margarido, Isaías Sousa

Publicidade
Apartado 161
4711-910 BRAGA
pub@adeportugal.org
Propriedade
Associação de Divulgadores de Espiritismo de Portugal

ADEP
NIPC 504 605 860
Apartado 161
4711-910 Braga
E-mail:
adep@adeportugal.org
http://www.adeportugal.org

Impressão
Oficinas de S. José – Braga

Divaldo Franco em Portugal

foto arquivo

Divaldo Pereira Franco, orador espírita conhecido em todo o mundo, esteve de passagem por Portugal nos dias 5, 6 e 7 de outubro, pela mão da Federação Espírita Portuguesa.

Em S. João de Ver, próximo de Aveiro, o auditório da Escola de Beneficência e Caridade Espírita, associação sem fins lucrativos, acolheu, no dia 7 de outubro, domingo de tarde, uma conferência do notável médium baiano. O tribuno palestrou ainda em Lisboa, Coimbra e em Olhão no dia 9 de outubro.

Com uma voz quase magnética, afável, capaz de cativar os ouvidos mais indiferentes, Divaldo Pereira Franco mais uma vez arrastou uma multidão de pessoas das regiões limítrofes para o escutar, com um pouco de humor aqui e ali, muito bem enquadrado. O brilhante orador fez-se acompanhar por Juan Danilo, que intercalou o seu discurso nas conferências de Divaldo Pereira Franco.

Oportunamente, houve sessão de autógrafos. Quem desejou teve direito a uma assinatura personalizada. Divaldo Franco psicografou algumas centenas livros, da autoria de vários Espíritos-autores, alguns deles traduzidos noutras línguas e, repare, como espírita que é, ofereceu sempre por inteiro os direitos dessas obras a instituições brasileiras de utilidade pública.

Valem, a quem não o ouviu nesta altura, as gravações de vídeo disponíveis na internet, na ADEP.tv.

Festa do Livro no Palácio de Belém

foto arquivo

A Editora FEP – Federação Espírita Portuguesa, esteve presente na Festa do Livro no Palácio de Belém, com autores portugueses.

Tal facto veio a saber-se em 30 de agosto, quando lemos ao fim do dia numa das redes sociais da internet: «Está a decorrer a III Feira do Livro no Palácio de Belém e a Federação Espírita Portuguesa está presente».

Marcelo Rebelo de Sousa, o atual presidente da República de Portugal, como seria de esperar, «adquiriu livros espíritas e recebeu como oferta da Federação Espírita Portuguesa toda a obra da codificação de Allan Kardec, em edição prestígio», informa Esteves Teiga, que sublinha: Marcelo Rebelo de Sousa «brindou-nos com o seu conhecimento sobre Fernando Lacerda, um dos grandes vultos do movimento espírita português, bem como o interesse em saber mais sobre outra grande senhora deste movimento no século XX, Maria Veleda». A "selfie" da praxe estava lá, a ilustrar. Esta Feira do Livro decorreu até ao passado dia 2 de setembro, domingo.

Autismo: entender e amar

Uma senhora indaga: "Tenho um filho com diagnóstico de síndrome de Asperger. Pode esclarecer se é o mesmo que autismo?"

foto pixabay

O diagnóstico de Síndrome de Asperger hoje em dia é entendido dentro da Perturbação do Espectro do Autismo (PEA).
O conceito de autismo passou de uma perturbação do comportamento de limites bem definidos para uma perturbação do espectro - de gravidade e sintomas que podem ser variáveis, a depender do nível de desenvolvimento e idade cronológica.
Nesse espectro inclui-se perturbações ora referidas como: Perturbação de Asperger; autismo infantil precoce; autismo infantil; autismo de Kanner; autismo de alto funcionamento; autismo típico; perturbação global do desenvolvimento sem outra especificação; perturbação desintegrativa da segunda infância.
Se a manifestação da perturbação tem uma variabilidade individual, podemos estabelecer algumas características essenciais para o diagnóstico: 1. Défice persistente na comunicação social e interação social (critério A), DSM 5; 2. Padrões restritos e repetitivos de comportamentos, interesses ou atividades (critério B), DSM 5; 3. Estes sintomas estão presentes desde a primeira infância e limitam ou comprometem o funcionamento do dia a dia (critério C e D), DSM 5.
Os défices verbais e não verbais apresentados pelas crianças na comunicação social podem ser de vária ordem e dependem de muitos fatores como: idade, nível intelectual, estimulação cognitiva. Podem variar desde uma ausência de fala, atraso na fala, a pobreza da linguagem, fala em eco, fala excessivamente literal.
As crianças autistas apresentam dificuldades na reciprocidade sócio-emocional manifesta pela incapacidade ou inabilidade em partilhar sentimentos ou pensamentos.
A criança autista mostra pouca iniciativa na interação social e capacidade reduzida na partilha dos seus afetos, com limitada capacitada de mimetizar comportamentos.
Também se verificam défices nos comportamentos não verbais utilizados para a interação social, como por exemplo: reduzido contacto ocular ou ausência do mesmo; pobreza de gestos; expressões faciais e corporais ou entoação da fala. Uma característica precoce da PEA é manifestada pela falha em seguir o apontar ou olhar de alguém. Por exemplo, o bebé que não olha para a mãe enquanto é amamentado.
Os padrões repetitivos incluem os comportamentos estereotipados como: bater com as mãos, agitar os dedos; o uso repetitivo de objetos: alinhar objetos, girar moedas; discurso repetitivo: ecolalia – uso imediato da palavra ouvida; rotinas excessivas e padrões restritos de comportamento, com desconforto e angústia a mudanças destes padrões.
Podemos ainda observar crianças com sensibilidade extrema aos cheiros, sabores, texturas, com rituais, com restrições alimentares, característicos no PEA.
Essas características têm de causar défice no funcionamento social, ocupacional ou noutras áreas importantes do funcionamento atual do indivíduo (critério D, DSM 5).
O diagnóstico das PEA normalmente é feito na primeira infância, habitualmente, antes do 3.º ano de vida e, mais frequentemente, durante o segundo ano de vida. Entretanto, podem ser diagnosticadas antes dos 12 meses se os sintomas forem muito evidentes ou após os 24 meses. As características comportamentais revelam-se através de uma falta de interesse na interação social no primeiro ano de vida, como também uma deterioração ou estagnação no desenvolvimento o que pode ser um alerta útil.
Eis alguns motivos de alerta a considerar: falta de interesse na interação social; interações sociais incomuns – puxar alguém pela mão sem objetivo; padrões de brincar incomuns - transportar brinquedos e não brincar com eles; padrões de comunicação incomuns – não responder pelo nome (habitualmente, os pais pensam que os filhos sofrem de surdez); comportamentos estranhos e repetitivos – exemplo: uma criança que alinha carrinhos durante horas e se sente muito angustiada se algo é alterado.
É de referir, que a PEA não é uma perturbação degenerativa e a criança poderá adquirir competências ao longo da vida, no entanto, tendencialmente podem permanecer socialmente "ingénuos e vulneráveis, apresentar dificuldades na organização das exigências práticas sem ajuda e têm propensão para ansiedade e depressão", DSM 5.
Entendendo, que o Autismo como uma dificuldade da criança em comunicar, interagir socialmente e manifestar as suas emoções, podemos entender a perturbação na ótica do espírito, como um bloqueio na sua capacidade de regulação emocional e afetiva em termos reencarnatórios.
Sem generalizar, por exemplo, espíritos vingativos, perseguidores, presos à culpa e ao ódio do passado, fecham-se nas suas mágoas e na vingança, a vivências emocionais perturbadoras, negando-se ao amor e ao perdão. Ou outros, Inteligentes e maliciosos, egoístas e hedónicos, a viverem concentrados no seu prazer e na sua auto-realização e indiferentes ao outro e a tudo que o rodeia, com comportamentos autodestrutivos e heteroagressivos, traduzindo para o seu corpo perispiritual a marca das suas experiências, as emoções vividas ou não sentidas, mas experienciadas e registadas no perispírito.

As crianças autistas apresentam dificuldades na reciprocidade sócio-emocional manifesta pela incapacidade ou inabilidade em partilhar sentimentos ou pensamentos.

Seguindo este pensamento, o Ser reencarnado, em processo de evolução, afasta-se de uma vivência emocional equilibrada e de uma regulação emocional positiva, tornando-se em certa medida, pelas suas próprias vivências um "autista emocional", retornando, por sua vez, Autista, pelo distanciamento afetivo marcado em outras vivências.
Os seus próprios comportamentos pretéritos determinam as vulnerabilidades físicas predisponentes ao autismo, em termos orgânicos.
Vale uma ressalva que engloba os autistas com grande desenvolvimento em determinados focos, que eventualmente seriam espíritos com elevado quociente de inteligência mas pouco desenvolvimento a nível emocional e de interação social, podendo apresentar aspetos de grande genialidade em determinadas áreas, mas pouca desenvoltura no aspeto emocional e social.
A família tem sempre uma grande aprendizagem a fazer com a criança Autista, no sentido da aquisição das competências sociais, relacionais, mas sobretudo no compromisso espiritual e desenvolvimento moral desses seres. A grande tarefa destes espíritos é reaprender a comunicar, a interagir socialmente, a dominar os impulsos da alma na interação social. A dar e receber de uma forma saudável e feliz, no sentido pleno do amor.

Texto:
Gláucia Lima
* Psiquiatra, Terapeuta com Formação em Terapia Familiar e Abordagem Sistémica, Psicodrama; Terapeuta Transpessoal.

União Espírita da Região de Aveiro

fotos arquivo

O auditório do Museu Marítimo de Ílhavo recebeu na tarde de domingo, dia 14 de outubro, as IX Jornadas de Cultura e Arte Espírita da Região de Aveiro. Organizado pela União Espírita da Região de Aveiro , o tema em pauta foi a «Lei de Causa e Efeito».
Neste evento, diversas associações sem fins lucrativos da região, como a Associação Espírita Consolação e Vida (de Águeda), a Associação Espírita Luz e Paz (de Aveiro), o Grupo Espírita Centelha de Luz, e as duas associações de Ílhavo destacaram representantes para abordar assuntos como o valor da vida, o problema dos vícios, o mundo de regeneração, a família na atualidade e a reforma íntima, entre outros.
O programa contou também com a participação de uma cantora lírica, e incluiu ainda - qual cereja no topo do bolo - uma conferência de Gláucia Lima, médica psiquiatra de Lisboa, que dissertou sobre «Mediunidade e perturbações mentais». Com propriedade, explicou de múltiplas, por exemplo, que, enquanto um paciente com perturbações mentais apresenta um quadro de continuidade de distúrbios, o médium pode apresentar no transe algo muito circunscrito no tempo, tendo, no entanto, uma vida familiar e profissional perfeitamente normal.
O evento, de entrada livre, incluiu também uma mesa-redonda, na qual todos os oradores responderam a perguntas previamente colocadas pelos presentes. Para o ano há mais!

Açores: Jornadas Culturais Espíritas da Ilha Terceira

fotos arquivo

O auditório do Teatro Angrense, na ilha Terceira, no arquipélago dos Açores, acolheu sábado, dia 20 de outubro, as Jornadas Culturais Espíritas da Ilha Terceira. Organizado pela Associação Espírita Terceirense, o tema em pauta foi «A vida continua: vale a pena viver».
O programa abriu de manhã com Leonor Leal, de Alcobaça, que dissertou sobre «Problemas da vida». Seguiu-se Ana Duarte, de Évora, que analisou o item «Casamento: que fazer?». Amélia Reis, de Caldas da Rainha, foi entrevistada sobre um problema premente: «Perdi um filho: um caso real».
Pedro Silva, da associação anfitriã, explicou o assunto «Vícios: como superá-los?». Por fim, José Lucas, de Caldas da Rainha, abordou o tema «Mundo quadrado».
O evento contou com música lírica e poesia, pela voz de Luís Peças, João Paulo, João Gomes e Esteves Teiga.
Nos intervalos, uma livraria esteve aberta aos interessados, incluindo sessões de autógrafos, dada a presença de alguns dos autores.

União Espírita da Região Porto

A União Espírita da Região Porto organizou no fim de semana de 20 e 21 de outubro as suas Jornadas de Cultura Espírita do Porto subordinadas ao tema «Reencarnação - a sua programação e os seus objetivos».

Gláucia Lima em Alcobaça

Sábado, dia 8 de setembro, pelas 16h00, a Associação de Cultura Espírita de Alcobaça acolheu uma conferência de Gláucia Lima, médica psiquiatra, que dissertou sobre «O médium no consultório médico».
A autora focou inúmeros conteúdos de grande interesse para o auditório, como por exemplo, circunstâncias próprias de quando o "médium" procura ajuda médica, bem como a compreensão da fenomenologia na óptica psiquiátrica e as diferenças entre psicopatologia (doença) e mediunidade propriamente dita.

Jornadas Culturais Espíritas em Vale de Cambra

fotos arquivo

Em Vale de Cambra, Portugal, a Associação Cultural Espírita Mudança Interior (ACEMI), organizou no dia 22 de Setembro, sábado, as suas III Jornadas Culturais Espíritas.

Subordinadas ao tema "Na ausência do bem...", o evento decorreu no auditório da Junta de Freguesia de S. Pedro de Castelões. O presidente da Junta deu as boas-vindas.

Com a abertura das jornadas a ocorrer às dez da manhã, as apresentações enquadraram-se no tema «Na ausência do bem».

António Pinho da Silva, filósofo e escritor, dirigente da associação que organizou a iniciativa, dissertou sobre "Interpretações do mal". De seguida, Arlindo Pinho palestrou sobre «A banalização do mal». Ao início da tarde, «As faces do mal» foram desdobradas por J. Gomes, após o que, o coronel na reserva, João Gonçalves, de Mafra, falou sobre a «Lei de destruição». Uma voz com pronúncia castelhana fez-se depois ouvir. Era Mercedes Garcia de la Torre, que discursou sobre o tema «Mal ou ignorância?». Mercedes é professora em Córdoba, Espanha, e deslocou-se propositadamente.

Nos intervalos do programa, alguns dos livros disponíveis contaram com a presença dos autores, pelo que quem desejou teve direito a uma assinatura personalizada.

O certame teve também arte, com música interpretada por Cláudia Domingues, e dança pelo Departamento Infanto-juvenil da associação organizadora. Não tem tradução: este formato de humor é conhecido por Stand Up Comedy. Médica de profissão, Joana Santos aprecia esta atividade de tempos livres, com direito adquirido a uma chamada na grande imprensa no domingo anterior.

Por fim, a vereadora da Cultura da Câmara Municipal local disse algumas palavras afáveis aos presentes, facto interessante pois demonstra a inteligência do poder local e que a ACEMI tem também feito jus ao que a doutrina espírita preconiza, dentro do denominador comum do amor e da sabedoria.

Dirigentes franceses em Portugal

Esteve de visita a Portugal, por convite do Núcleo Cultural Espírita Luz e Caridade do Barreiro, o casal Ruchot (Mauricette e Jean Pierre), que são dirigentes da Associação Espírita de Dunquerque.

Mauricette, que é a presidente da referida associação, efetuou palestras em vários locais do país, ou seja, na Associação Cultural Espírita de Santarém, na Associação Social Cultural Espiritualista de Viseu, na Associação Espírita Egitaniense (Guarda), na Associação Espírita Caminheiros da Luz (Porto) e terminou no Centro Espírita Irmã Filomena, em Póvoa de Varzim.

Visitou ainda o GEEAK em Coimbra, onde teve oportunidade de assistir ao grande evento de sábado, dia 6 de outubro, onde esteve em especial destaque Divaldo Pereira Franco.

Aproveitando a presença francesa em Portugal, Maria José Pires Coelho, do Núcleo do Barreiro, aproveitou para questionar como vai hoje o Espiritismo em França.

- Em França há muitas pessoas ligadas à doutrina espírita?
Ruchot - Não. Em França existem duas federações, cada uma com projetos diferentes, mas tendo sempre por base a filosofia espírita. No seio destas federações contamos aproximadamente com 45 centros espíritas.

- Em França todos conhecem Allan Kardec?
Ruchot - Não, nem todos conhecem Allan Kardec, no entanto, em 2017, constatámos que muitas pessoas já tinham lido «O Livro dos Espíritos». Contudo, normalmente não aprofundam o conhecimento da filosofia espírita, pese embora a crença em Deus seja grande.

- Quais os procedimentos da sua parte, Mauricette, e dos seus companheiros para divulgarem a doutrina espírita?
Ruchot - Nós tentámos contactar outros centros com a finalidade de trabalharmos em comum. Entre outros, por exemplo, lembro-me da Bélgica por ser francófona, fazemos ali muitas conferências, seminários e organizamos muitos encontros.

- E com os jovens, como está a decorrer o trabalho?
Ruchot - Com os jovens franceses o trabalho começa agora (sorrisos). Está tudo por fazer, tudo por criar. A divulgação da doutrina é sustentada pela associação espírita francesa. Esta tem muito interesse no desenvolvimento da educação espírita entre os jovens.

- O que pensa a Mauricette sobre o movimento espírita na Europa?
Ruchot - O espiritismo deve desenvolver-se na Europa e por todo o planeta. Para trabalharmos no desenvolvimento do movimento espírita é preciso que os espíritas se recordem que são irmãos. Para se lembrarem destes valores, recorde-se que «O Evangelho Segundo o Espiritismo» fala da lei do amor. Na Europa, como por todo o lado, devemos assemelhar-nos, unir-nos e respeitar-nos, pois tudo isto se prende com a mensagem do Mestre Jesus Cristo "Amai-vos uns aos outros", não só em palavras mas em atos. No espiritismo cada espírita tem o seu lugar e, neste momento, é necessário trabalhar pela causa.

Atendimento em Saúde Integral

Atendimento em Saúde Integral é uma iniciativa da Associação Médico-Espírita do Norte (AME Norte) e inclui uma escuta terapêutica aliada a uma perspetiva espiritual, em que «cada caso é analisado fraternalmente, buscando-se uma orientação para a problemática em questão», lê-se numa página das redes sociais da internet desta associação sem fins lucrativos.

foto arquivo

Informação relativa aos dados pessoais dos assinantes do JDE

O JORNAL DE ESPIRITISMO (JDE), publicado periodicamente pela Associação de Divulgadores de Espiritismo (ADEP), possui uma modalidade de chegar aos seus Leitores através do pagamento de uma assinatura anual, para a qual se torna necessário o preenchimento de um Cupão de Assinante onde consta por razões óbvias sobretudo o nome, a morada e a forma de contacto, enquanto dados pessoais de identificação. O jornal segue pelo correio, juntamente com informação da política de privacidade.

A forma preferencial de contactar os assinantes sobre os assuntos relacionados com a sua assinatura do jornal, quando necessário, é o e-mail, mas quando por alguma razão excecionalmente este não funciona de forma adequada pode ser necessário estabelecer um contacto telefónico. Por isso, quando alguém assina o JDE está a concordar automaticamente com a cedência dos seus dados pessoais para este fim.

Os dados pessoais dos assinantes, presentes no Cupão de Assinante do JDE, são guardados numa pasta a que tem acesso o colaborador em serviço nessa tarefa, não sendo partilhada com mais ninguém, salvo se algum responsável da ADEP ligado a este setor vier a necessitar de esclarecer alguma dúvida.

Terminado o período de assinatura do JDE, se o assinante não a renovar, o dito cupão de assinante arquivado na respetiva pasta será fisicamente destruído no prazo de um ano pelo colaborador ligado a essa tarefa.

Para sabermos mais, colocamos algumas perguntas às pessoas responsáveis pelo atendimento.

Como surgiu a ideia deste atendimento em saúde integral?
Andresa Thomazoni - As Associações Médico-Espíritas (AME) trazem uma nova proposta para a medicina, propondo a integração da espiritualidade na abordagem ao paciente.
Ao lerem esta frase muitos se questionarão sobre a inovação desta proposta já que, nas últimas décadas, têm sido publicadas centenas de artigos científicos sobre os efeitos da espiritualidade/religiosidade na saúde e na doença.
Sim, isso é um facto, e tem sido importantíssimo todo esse trabalho de investigação e publicação numa área que até à década de 80 era praticamente excluída da medicina alopática.
No entanto, essa investigação não significa que os médicos, psicólogos e outros investigadores desta área aceitem a existência da alma e o seu determinante papel sobre o corpo físico. Na maior parte dos artigos apenas se reconhece que a espiritualidade/religiosidade de cada doente exerce um efeito no curso da sua doença, sendo este maioritariamente positivo.
Mas as AME propõem um modelo para a medicina que passa não só pela aceitação desse efeito, que aliás já não faz sentido negar, mas sobretudo pela aceitação da existência da alma, da sua sobrevivência após a morte do corpo físico e pelo entendimento da lei de causa e efeito como causa primária de muitas doenças e da sua evolução.
Conscientes da necessidade de compreender e aprofundar o conhecimento deste novo paradigma, as AME focam-se muito no seu estudo e divulgação. Mas à teoria é necessário associar a aplicação prática.
E foi nessa linha de pensamento, conciliando teoria e prática, que surgiu a ideia de um atendimento em saúde integral.

Em que consiste?
Andresa Thomazoni - A escuta fraterna do Atendimento em Saúde Integral possui na sua base o acolhimento psicológico aliado ao conhecimento da dimensão espiritual do ser humano. Este diferencia-se por ser uma escuta mais especializada e atenta a diversos fatores que podem estar envolvidos em determinadas problemáticas. Desta escuta procura-se estabelecer pontes de diálogo entre o conhecimento científico e os princípios fundamentais da doutrina espírita.
O primeiro passo passa por realizar a marcação pelo telefone 968771185 (no horário das 9:30 às 12:30 de segunda a sexta-feira), sendo agendado um horário aos sábados.
Cada atendimento dura em torno de uma hora e meia. Depois deste atendimento e dependendo da situação, sugere-se a participação num ciclo de palestras com periocidade mensal e que abordam os seguintes temas: As dores da alma; A doença como caminho; Dificuldades e vícios; Relações familiares; Educação do pensamento; Perdão; Bom coração; Renovando atitudes. Além disso, podem ser marcados novos atendimentos individuais de acordo com a avaliação de cada situação. Atualmente ele acontece de forma presencial em Lordelo, embora se tenha a aspiração de começar também a funcionar no Porto.

A quem se destina?
Andresa Thomazoni - A qualquer pessoa que nos procure, sem exceção.

Quanto custa?
Andresa Thomazoni - Todas as atividades realizadas no âmbito da AME Norte são gratuitas e, como tal, este atendimento também é gratuito.

Quando começou e quantas pessoas até agora já beneficiaram deste atendimento?
Andresa Thomazoni - Este atendimento iniciou em maio de 2017, atendeu o total 20 pessoas, sendo 14 do sexo feminino e seis do sexo masculino.

Há resultados que já permitam uma avaliação do êxito deste atendimento?
Maria Paula Silva - O que se propõe é auxiliar para que a própria pessoa tome consciência das suas dificuldades e a partir disso empreenda esforços para uma renovação íntima, de forma a ativar potencialidades em direção às mudanças necessárias. Nem todas as pessoas estão dispostas a isto e possuem este grau de consciência, de forma que muitas iniciam, mas não terminam. Porém, temos também casos de conclusão do Atendimento, no qual a melhora é visível, sendo verbalizada e materializada na melhoria da qualidade de vida dessas pessoas.

Esse atendimento pode ser replicado noutras associações?
Maria Paula Silva - Sendo este atendimento realizado através de uma escuta terapêutica especializada, exige que seja efetuado por profissionais da área da saúde que estudem também a relação entre o corpo físico, o espírito e o papel das leis naturais como a lei da reencarnação e a de causa e efeito.
Se estiverem reunidas estas condições, e a equipa possuir a mesma orientação metodológica criada pela AME Norte no Atendimento em Saúde Integral, sim, este atendimento não só pode ser replicado como melhorado com a partilha de experiências, num processo de aprendizagem constante.

Se estiver interessado em saber mais basta procurar no site da AME Norte - http://amenorte.org.pt.

Está aí a ADEP.tv

Sobremaneira esforçada e amadora como deve ser, com conteúdos interessantes, a equipa da Associação de Divulgadores de Espiritismo de Portugal (ADEP) que costuma transmitir on-line as Jornadas de Cultura Espírita do Oeste, nos seus tempos pós-profissionais aproveitou a cedência de um estúdio em Braga e dá o pontapé de saída para esta nova plataforma de videocomunicação espiritista.

Domingo, dia 23 de setembro, com início pelas 16h00, a primeira emissão experimental on-line da ADEP.tv saiu a público.

A voz de Noémia Margarido, colaboradora da ADEP, apoiada por Betina Ferreira, ouviu-se na emissão on-line feita a partir da página no Facebook desta associação sem fins lucrativos na internet: «Olá a todos! Estamos em direto nesta primeira edição da ADEP.tv e vamos permanecer convosco durante cerca de 40 minutos!».

Com várias rubricas ao longo de cerca de uma hora de emissão, e porque é um projeto não profissional, ou seja, feito de forma inteiramente gratuita, a ideia consistiu em «emitir on-line, através de um site, pela ADEP, e depois deixar os vídeos disponíveis para as pessoas verem quando lhes aprouver. Além disso, em breve haverá conteúdos, e são muitos, que vão rodando a tempo inteiro neste site da ADEP.tv para que haja sempre algo a oferecer a quem desejar visualizá-los». Quem estiver interessado pode descobrir mais sobre este universo em www.adep.pt.

Noémia foi apoiada com o talento inato de Betina Ferreira, também de Braga e colaboradora da ADEP, de uma maneira dialogada.

As várias secções de atualidade previstas pelo planeamento começaram a perceber-se: após alguns comentários sobre a mais recente edição do «Jornal de Espiritismo», seguiu-se o destaque bibliográfico, concretamente um livro publicado este ano pela Federação Espírita Portuguesa intitulado «Casos (in)comuns e números curiosos», de J. Gomes, com entrevista ao autor.

Como o Curso Básico de Espiritismo estava a iniciar novos grupos de estudo em diversas cidades nessa altura do ano, foram referidas algumas das associações que o acolhem, como a Associação Sociocultural Espírita de Braga, na cidade do Porto o Centro Espírita Caridade por Amor, a Associação de Cultura Espírita da Mealhada, o Centro de Cultura Espírita de Caldas da Rainha, o Centro de Cultura Espírita de Alcobaça, o Centro Cultural Espírita do Funchal (Madeira), embora tenham ficado algumas coletividades esquecidas, decerto por não se saber concretamente todas as que o disponibilizam.

Posto isso, em jeito de diálogo, foram referidos diversos eventos que decorriam a curto prazo, abrindo esta secção com uma notícia de 4 minutos em vídeo sobre um evento

de véspera, em Vale de Cambra. A decorrer neste mesmo fim de semana falou-se do Fórum Espírita em Leiria, seguindo-se outros.
Outro ponto foi o périplo de Divaldo Pereira Franco que iria decorrer dentro de duas semanas, até porque Divaldo é decerto o mais requisitado orador brasileiro espírita do mundo. Estando de passagem por Portugal, viria a visitar as cidades de Olhão, Lisboa, Coimbra e, dia 7 de outubro, S. João de Ver, localidade próxima de Santa Maria da Feira. Já em avançada idade, Divaldo cedeu sempre os direitos das 178 obras psicografadas (90 foram traduzidas para 15 idiomas, espanhol, francês, inglês, alemão, sueco, albanês, holandês, húngaro, italiano, checo, esperanto e norueguês…) a entidades beneficentes, uma característica típica dos médiuns espíritas.
Houve ainda referência às Jornadas de Cultura e Arte Espíritas a decorrer na tarde de domingo, 14 de outubro, sob a égide da União Espírita da Região de Aveiro, no auditório do Museu Marítimo de Ílhavo, bem como as Jornadas Culturais Espíritas da Ilha Terceira, Açores, em 20 outubro, sábado.

A 9 de dezembro, domingo, da parte da tarde, está agendada uma outra emissão experimental.

Por fim, o maior destaque recaiu num evento da cidade do Porto, no auditório do Seminário de Vilar, perto do Palácio de Cristal: o VI Seminário de Medicina e Espiritualidade organizado pela AME Norte, no fim-de-semana de 27 e 28 outubro, sobretudo porque contou com a presença em estúdio de Maria Paula Silva, médica e membro da organização do evento, para o explicar, uma vez que nos seus tempos pós-profissionais é presidente da Associação de Médicos Espíritas do Norte.
A exiguidade deste apontamento tão sucinto pode facilmente ser compensada com uma visita ao site da ADEP.tv a partir do qual pode assistir aos vários blocos de informação em vídeo que deram corpo a essa emissão experimental on-line.
Muitas pessoas deram à ADEP os parabéns pela iniciativa e houve, como seria de esperar, quem perguntasse qual seria a periodicidade desta atividade… bem, se os envolvidos não tivessem de ganhar o pão com o suor do seu rosto, como é justo que o façam, far-se-ia todos os dias uma emissão on-line. Porém, dada a realidade envolvente, está mesmo assim prometida uma outra emissão experimental já para 9 de dezembro, domingo, da parte da tarde.
Posto isto, além das emissões experimentais on-line o site da ADEP.tv tem muitos conteúdos, desde palestras a programas que vão sendo enriquecidos de mais conteúdos como «À conversa com…» ou «Porta aberta», as conferências das jornadas de Cultura Espírita do Oeste ao longo dos anos e muitos outros vídeos inseridos no canal do YouTube da ADEP.

PORTA ABERTA

Dois dos programas que a qualquer altura pode ir encontrando no portal da ADEP.tv intitulam-se "À conversa com…" e "Porta aberta".
O primeiro já tem um par de anos e agrega uma série de entrevistas que, veja bem, incluem entre muitos outros Divaldo Pereira Franco, André Trigueiro, assim como os médicos Maria Paula Silva, ou Gláucia Lima, quando da apresentação do seu primeiro livro na cidade do Porto! São quatro a seis perguntas que vê respondidas por estas e muitas outras pessoas durante dez ou 20 minutos.
Mais recente, a série "Porta aberta" tem em média menos de cinco minutos e consiste numa simples visita a um centro espírita. Pondo-se no lugar de quem anda na rua, desinformado, apura-se basicamente quais as atividades desenvolvidas pela associação sem fins lucrativos em pauta, sabendo-se que nada cobram a quem frequente o centro pergunta-se como é possível manter a porta aberta a quem aparece nas reuniões públicas, e quais os projetos que têm para o futuro.
Há ainda algumas notícias também de quatro a cinco minutos em formato de vídeo sobre eventos que vão ocorrendo no movimento espírita. A primeira experiência já aconteceu em Évora, no Encontro Espírita do Alentejo, seguindo-se outras como a que foi incluída na primeira emissão experimental on-line da ADEP.tv, em setembro, sobre as Jornadas Culturais Espíritas em Vale de Cambra.
Os autores, atulhados de novos projetos, sugerem mais. Apetece indagar: podemos mesmo contar com isso? Vamos estar atentos.

Pureza doutrinária

O percurso dos sequiosos de aprender é fértil em interrogações, perplexidade, dúvidas, que lhes aguilhoam a constância na fé e no estudo.

foto pixabay

Estimulam também o hábito sadio de questionar as nossas certezas, sempre passíveis de aperfeiçoamento, de retoque maior ou menor. Em qualquer quadrante de opinião espírita, as dúvidas podem concorrer para todos produzirmos mais e melhor na vinha do Senhor - a Quem todos pretendemos servir.

Nas dúvidas e insegurança, temos no adorável Mestre Jesus o consultor e confidente por excelência. Ele vê e compreende muito bem tudo das nossas vidas, das nossas mentes, de todo o nosso ser - sem juízos, censura ou acusação. Sabe-nos no nosso próprio estádio evolucionário (por onde também jornadeou há milhares de milhões de anos); não nos incute sentido de culpa, mas de responsabilidade e determinação em avançar; acolhedor, benevolente, Ele escuta todas as dúvidas ou desabafos. Confiar-lhos humildemente, sem reserva, já nos envolve em paz; e pode por acréscimo facultar-nos luz para uma solução. Confiemos totalmente no Mestre adorado, certos de não haver mistérios no Universo; há-os na mente humana, para se extinguirem com tempo e maturação. A solução deles sempre existiu; cresçamos, porfiemos, até ela nos caber no entendimento.

Sobre a teoria do "corpo fluídico" de Jesus, não me inclino para ela; mas, à luz da razão e do próprio texto da codificação, não se afigura nenhum papão nem me leva (já me levou ridiculamente, quando mais imaturo) a depreciar o seu defensor - o digno Jean Baptiste Roustaing.

A tese não contradiz o Espiritismo, não retira a condição de espírita a ninguém, não diminui ou aumenta a dignidade e grandeza de Jesus. Mas... constitui facto real - ou não? Em verdade, ninguém fica mais perfeito por aderir a qualquer das duas ideias; apenas cumpre a TODOS respeitar os seguidores da ideia oposta à sua, e escutar-lhes as razões.

"A Génese", capítulo XV, aprecia as duas teses e sustenta a do corpo carnal, sem deixar de afirmar: a do corpo fluídico "não é radicalmente impossível, segundo o que hoje se sabe sobre as propriedades dos fluidos". Kardec defende serenamente a tese "corpo carnal", mas sempre sem desprimor ou menosprezo pelos contraditores, tanto coevos como os do século IV.

Tal isenção e respeito, nem sempre vemos entre nós quando reposta a questão. Convenhamos: nem é cristã ou cívica tal atitude, nem com ela honramos o exemplo nobre do Codificador. Talvez por dificuldade em debatermos sem paixão diferenças que naturalmente SEMPRE teremos, ou por insegurança de opinião, evitamos estas questões; mas tal omissão não favorece o progresso, antes indica termos muito a crescer e aprender.

Há defensores intransigentes da pureza doutrinária. Parece-me equívoco e de emotividade malsã; a pureza da doutrina independe em absoluto de fervores proselitistas de A ou B; sempre ela mesma, é imutável, autónoma, autossustentada, observável de várias perspetivas: sensibilidade, perceção, condicionalismos do observador. As nossas convicções, essas depuram-se, amadurecem, até lograrmos sublimar a perceção em conhecimento.

Não haja ilusões: ainda temos muito a errar no nosso aprendizado, e têm errado até sumidades admiráveis, sem deixarem de o ser. O erudito Paulo de Tarso, obreiro infatigável da expansão cristã, não foi imune ao primarismo cultural do seu tempo: apregoou a subalternidade da mulher (1.ª Coríntios, 14:34). João Evangelista, apóstolo dileto de Jesus e único a acompanhá-Lo até ao Calvário, foi repreendido pelo Divino Amigo, quando Lhe pediu para fazer cair fogo do céu sobre os samaritanos (Lucas 9:54). José Herculano Pires, figura espírita de inegável mérito, foi crítico infeliz e incongruente ("A Pedra e o Joio", Pires, JH, Ed Cairbar, São Paulo 1975) duma obra de cunho científico, do também saudoso Hernâni Guimarães Andrade: "A Teoria Corpuscular do Espírito - Uma Extensão dos Conceitos Quânticos e Atómicos à Ideia do Espírito"; o genial Andrade cedo intuíra, e expressou matematicamente, o que na mesma década de 70 foi reforçado por "best sellers" mundiais, "O Ser Quântico" e "O Tao da Física", de Danah Zohar e Fritjov Capra, respetivamente; e depois, por muitos autores.

Quanto mais sabemos, mais notamos a imensidão do que falta saber. É bom recordarmos com António Damásio (neurocientista citado pelo teólogo Frei Bento Domingues ("Uma religião inteligente", PÚBLICO, 29/7/2018): "os nossos esforços são modestos e hesitantes, devemos estar abertos e atentos quando decidimos abordar o desconhecido". Ainda com aquele prestigioso dominicano, ponderemos: "Uma religião que não pensa, ou que só pensa o já pensado, cai no fundamentalismo e na violência".

Mas acima de tudo, para otimizar a frutificação espiritual de todos, com as respetivas ideias, há que vivermos o consabido mandamento maior: AMARMO-NOS UNS AOS OUTROS, suma realização para todos nós, em qualquer área de opinião. Assim, aplicando realmente a pureza da doutrina espírita, fruiremos a concórdia que ameniza todas as diferenças.

Por João Xavier de Almeida

Imperfeitinho da Silva

Após um cruzamento, o condutor que estava à minha frente começou a gesticular de uma forma revoltada e impaciente, ao mesmo tempo que apertava a buzina do seu automóvel como se dali dependesse a sua vida.

foto pixabay

Sem conseguir suportar mais aquele desespero, guinou pela direita, fez uma manobra perigosa e arrancou a toda a velocidade, gritando impropérios para o carro que ia à sua frente. Esta poderia ser uma história comum na guerra diária em que o trânsito se tornou, não fosse o automóvel alvo dos insultos um carro de uma escola de condução e ser um exemplo sintomático da pouca tolerância para as imperfeições dos outros, mesmo quando estão devidamente identificados como aprendizes numa fase inicial de aprendizagem.

E isto é estranho porque podemos divergir em muitas coisas, ter opiniões desencontradas e visões díspares sobre os mais variados assuntos, mas das poucas unanimidades que existem no mundo é que todos somos imperfeitos. No entanto, passamos grande parte da nossa vida a queixar-nos das imperfeições dos outros e a tentar camuflar ao máximo as nódoas próprias. Às vezes até parece que somos obcecados pela ideia da perfeição. Tudo tem de ser perfeito, se as coisas não forem exatamente como idealizamos já não está ótimo, está só assim-assim. E se não está perfeito, pelo menos tem de parecer perfeito. É um contra-senso. Somos mesmo imperfeitos, cometemos erros, enganamo-nos, temos defeitos de carácter, vícios e isso chateia-nos um bocadinho. Vale-nos o facto de ao chegarmos à Doutrina Espírita dizerem-nos que, sendo verdade que não somos perfeitos, um dia chegaremos lá. E ficamos um pouco mais aliviados.

É muito fácil reconhecermos a nossa imperfeição de um modo geral. Se alguém nos perguntar: “És perfeito?”, nós rimo-nos com a ingenuidade da pergunta. “É claro que não sou perfeito. Sou imperfeito, e muito!”, colocando uma ênfase especial no advérbio de quantidade e espetando o indicador à frente do nariz para acentuar a aparência de modéstia e humildade. O caso muda um pouco de figura se alguém nos disser: “És mesmo invejoso!” ou “Que egoísmo!” ou ainda “Nunca vi ninguém tão orgulhoso!”. Nessa situação, torna-se difícil segurar o ímpeto de responder à letra: “Já olhaste bem para ti, ó camafeu?”. Isto acontece porque, ainda mais do a ideia de sermos imperfeitos, o que detestamos mesmo é que os outros descubram as nossas imperfeições. Destilamos azia e lidamos muito mal com esta coisa de não estarmos sempre certos, de colocarmos a nu a nossa falibilidade e de contra a nossa vontade viverem dentro de nós emoções e sentimentos contraditórios que gostaríamos de erradicar. Não queremos sentir uma ponta de inveja do familiar que alcançou notoriedade, mas sentimos! Não gostamos da raiva que nos surge ao colega que todos os dias não dá descanso aos nossos calos, mas sentimos! Não queremos ter ciúmes quando alguém que amamos tem uma expressão de carinho para outra pessoa, mas ela arrebanha tudo dentro de nós! Porque sentimos isso? Porque ainda faz parte da nossa essência, do nosso Espírito, daquilo que somos verdadeiramente.

Outra coisa curiosa e muito simples que a Doutrina Espírita nos transmite, é que somos um aprendiz nesta escola da vida. Um petiz cheio de sonhos e ilusões que ainda tem que palmilhar muito caminho e enfrentar duros obstáculos para adquirir a lucidez e sabedoria necessárias que o leve a fazer melhores escolhas, errar menos e viver melhor. As imperfeições de hoje são uma consequência natural dessa pequenez e a razão mais direta para grande parte dos problemas e dores que surgem na vida. Conseguir compreender esta relação é o primeiro passo para avançarmos no caminho de novos comportamentos e pensamentos, construindo hábitos mais saudáveis. Sacudir a água do capote, iludir-nos, é permanecermos empancados no próprio processo evolutivo. Esta ilusão é um mecanismo de defesa muito débil porque nos expõe consecutivamente às inevitáveis consequências dolorosas a que as nossas imperfeições nos empurram. A vida proporciona-nos constantemente situações que nos permitem perceber as nossas imperfeições, os nossos erros, aprender, corrigir a nossa perspetiva e ajustar a rota. Normalmente, são situações expressas em crises, momentos difíceis e acontecimentos dolorosos. Pelo nosso livre-arbítrio temos sempre a possibilidade de estarmos atentos à situação, ou não, de percebermos as nossas responsabilidades, ou não, e de concentrarmos esforços para corrigir essa imperfeição, ou não. Mas enquanto não aprendermos a agir corretamente, surgirão constantemente novas oportunidades para o fazermos, provavelmente com um nível de dor crescente, o qual funcionará como um sinal de alerta, procurando nos despertar para a realidade e estimular a necessidade de correção.

O Espiritismo não exige nada a ninguém, ele apenas aponta caminhos nesta nossa demanda de harmonia e felicidade. Em vez de aspirarmos a ser ascetas, em vez de querermos ser impecáveis e perfeitos apenas em aparência, precisamos ousar sermos homens e mulheres que riem, choram, se enganam, que amam, que se levantam, sofrem, cantam, gritam, que se magoam, arrependem-se, mas que estão sempre prontos a escolher melhor. Se fizermos isto, iremos sentir-nos mais leves e descomprometidos, aceitando que apesar de ainda termos atitudes e sentimentos menos positivos, isso não nos torna pessoas más, mas Espíritos em crescimento. O nosso compromisso de sublimação é connosco e com Deus e não de uma aparência vazia que pretende corresponder às expectativas que os outros possam ter de nós. Desta forma, estamos prontos para crescer de forma equilibrada. Estamos prontos para abraçar a verdadeira prática espiritual, que mais não é do que a descoberta e a ampliação do potencial que existe dentro de nós para sermos cada vez melhores e nos aproximarmos mais um pouco da essência pura do amor sublime que rege o Universo.

E com esta atitude em relação a nós próprios, também desenvolveremos uma maior tolerância em relação aos erros e imperfeições dos outros, sobretudo se estiverem identificados como alunos de uma qualquer escola deste mundo em que vivemos.

Por Carlos Miguel

O poder das palavras

"Palavras leva-as o vento", diz o povo e com razão, na maioria das vezes. Mas, quando adentramos no conhecimento espírita, no conhecimento da espiritualidade, do Homem como um ser integral (Espírito imortal, temporariamente num corpo carnal), a coisa muda de figura. Afinal, as palavras têm muito poder.

foto pixabay

Com o advento do Espiritismo (Doutrina Espírita ou Doutrina dos Espíritos) em 1857, a morte morreu.
Aquilo que outrora era crença das religiões tradicionais (acreditar na imortalidade da Alma) tornou-se comprovação experimental, surgindo assim a ciência espírita, de onde brotaria uma filosofia de vida, acoplada à moral que Jesus de Nazaré deixou na Terra.
Nascia assim o Espiritismo, ciência que estuda a natureza, origem e destino dos Espíritos, bem como as relações existentes entre o mundo corpóreo e o mundo espiritual.
Aprendemos que somos seres imortais, temporariamente num corpo carnal, nesta reencarnação, que sucede a muitas outras e que precede outras tantas, até que atinjamos o estado de Espírito-puro e não mais necessitemos de reencarnar.
Tudo o que fazemos, aprendemos, enfim tudo o que fere os nossos sentidos (para o bem e para o mal) fica registado no nosso Espírito, como numa base de dados de um disco rígido, ao qual se vai acedendo conforme for útil e possível.
Somos animais de hábitos, aprendemos e repetimos, criamos rotinas diárias e vamos sendo aculturados pelo meio onde reencarnamos.

Nesta época tormentosa da evolução terrestre, todos dizemos buscar a Paz, todos almejamos estar em paz. Mas, o que fazemos para que a Paz seja o caminho nas nossas vidas?

No entanto, o nosso destino é escrito por nós mesmos, dia após dia, como se fosse num diário, com páginas em branco, onde ficam grafados todos os nossos sentimentos, pensamentos e atitudes.
O Espírito tem um património cultural e espiritual que depende sempre do seu esforço, perseverança e livre-arbítrio, daí que encontramos uns estagnados, outros em busca de um devir melhor e, outros que parecem dar saltos de gigante.
Vivemos no planeta Terra, planeta onde o Mal ainda se sobrepõe ao Bem, onde aportam Espíritos em provas e expiações, daí ser um planeta onde o sofrimento ainda é uma presença constante, parecendo não mais acabar.
Nesta época tormentosa da evolução terrestre, todos dizemos buscar a Paz, todos almejamos estar em paz.
Mas, o que fazemos para que a Paz seja o caminho nas nossas vidas?
Muito pouco ou nada!
Pegando num jornal desportivo, encontramos expressões que com facilidade nos saltam dos lábios, em conversas triviais, como "duelo, embate, luta, jogo mata-mata, jogo de vida ou de morte, o jogador ceifou o adversário", entre outros termos bélicos adaptados ao desporto.
Noutras áreas da nossa existência, passa-se o mesmo: "estou numa luta contra o cancro", "vamos à luta do dia-a-dia", enfim, de um modo generalizado e por hábito, utilizamos um vocabulário bélico ao invés de expressões de paz.
Os nossos monumentos comemoram guerras, batalhas, dramas, as nossas avenidas têm o nome de guerras, batalhas.
Para construirmos a paz, precisamos de paz nos sentimentos para que os nossos pensamentos sejam de paz, para que nos expressemos com palavras de paz, e para que ajamos em paz.
Mas, para isso, é preciso mudarmos de hábitos, fazermos uma autovigilância acerca do que sentimos, pensamos e dizemos, para mudarmos de hábitos e passarmos a ter hábitos de paz.
Sem começar pelo princípio, como chegar ao fim?
"Não existe um caminho para a paz, a paz é o caminho", referia Mohandas Gandhi, em consonância com a mensagem pacificada de Jesus de Nazaré.
Construir esse caminho é trabalho intransferível de cada um de nós, e de todos em conjunto.
Vamos, pois, utilizar termos que transmitam paz, que ficarão gravados no nosso subconsciente e, que derivados do hábito, do treino, passarão a fazer parte do nosso património espiritual.

Por José Lucas
jcmlucas@gmail.com

Somos o que comemos

É uma necessidade básica e faz parte da nossa rotina diária: a alimentação. É através da ingestão de alimentos que conseguimos assegurar a nossa sobrevivência e o fornecimento de energia e nutrientes necessários ao bom funcionamento do organismo.

foto pixabay

Para além disso, a alimentação desempenha um papel fundamental na prevenção de certas doenças (por exemplo: obesidade, doenças cardiovasculares, diabetes, certos tipos de cancro, etc.) e é parte fundamental da manutenção do nosso estado de saúde físico e mental.

No entanto, nas últimas décadas, assistimos a um consumo crescente de produtos de origem animal (nomeadamente carne e gordura) e da ingestão energética, com consequente aumento da proporção das doenças crónicas (obesidade, diabetes, doença cardiovascular, entre outras.). De facto, a obesidade é a epidemia global do século XXI, assim classificada pela Organização Mundial da Saúde. Depois do tabagismo, a obesidade é, nos dias de hoje, a segunda causa de morte passível de prevenção.

E o que tem o espiritismo a dizer sobre este assunto? Na questão 716 de "O Livro dos Espíritos", Allan Kardec escreve que "(…) o homem é insaciável. A Natureza traçou limites às suas necessidades na sua organização, mas os vícios alteraram a sua constituição e criaram para ele necessidades artificiais".

"(…) o homem é insaciável. A Natureza traçou limites às suas necessidades na sua organização, mas os vícios alteraram a sua constituição e criaram para ele necessidades artificiais".

De facto, sabemos que não é fácil controlar os nossos impulsos num mundo cheio de tentações. Todos os dias, somos seriamente confrontados com a necessidade de realizar escolhas alimentares em situações como a visita ao nosso restaurante favorito ou a ida ao supermercado. Nessas alturas nem sempre é fácil fazer escolhas alimentares conscientes baseadas nos princípios de uma alimentação saudável.

Mas também sabemos que dispomos de livre-arbítrio e somos responsáveis pelo que fazemos. Percebemos isso no livro "Nosso lar", quando André Luiz é chamado de suicida pelos excessos que cometeu na vida terrena: "… É de se lamentar que tenha vindo pelo suicídio… Todo aparelho gástrico foi destruído à custa de excessos de alimentação e bebidas alcoólicas, aparentemente sem importância. Devorou-lhe as energias essenciais. Como vê, o suicídio é incontestável…".

A mesma ideia é reforçada novamente em "O Livro dos Espíritos", na pergunta 964: "Deus tem Suas leis a regerem todas as vossas ações. Se as violais, vossa é a culpa. Indubitavelmente, quando um homem comete um excesso qualquer, Deus não profere contra ele um julgamento, dizendo-lhe, por exemplo: Foste guloso, vou punir-te. Ele traçou um limite; as enfermidades e, muitas vezes, a morte são consequências dos excessos. Eis, aí, a punição; é o resultado da infração da lei. Assim é tudo".

E as consequências estão à vista de todos. À medida que aumenta o peso corporal, aumenta o risco de mortalidade e desenvolvimento de AVC, Diabetes tipo 2, patologia osteoarticular e alguns tipos de cancro (incluindo cancro da mama, dos ovários, do endométrio, da próstata, do fígado, do cólon e dos rins).

Para além de fazermos mal a nós próprios, a gula pode ser vista como uma manifestação do egoísmo que cada um de nós carrega, uma vez que os alimentos que estão destinados a uma determinada população poderiam ser distribuídos por um número muito maior.

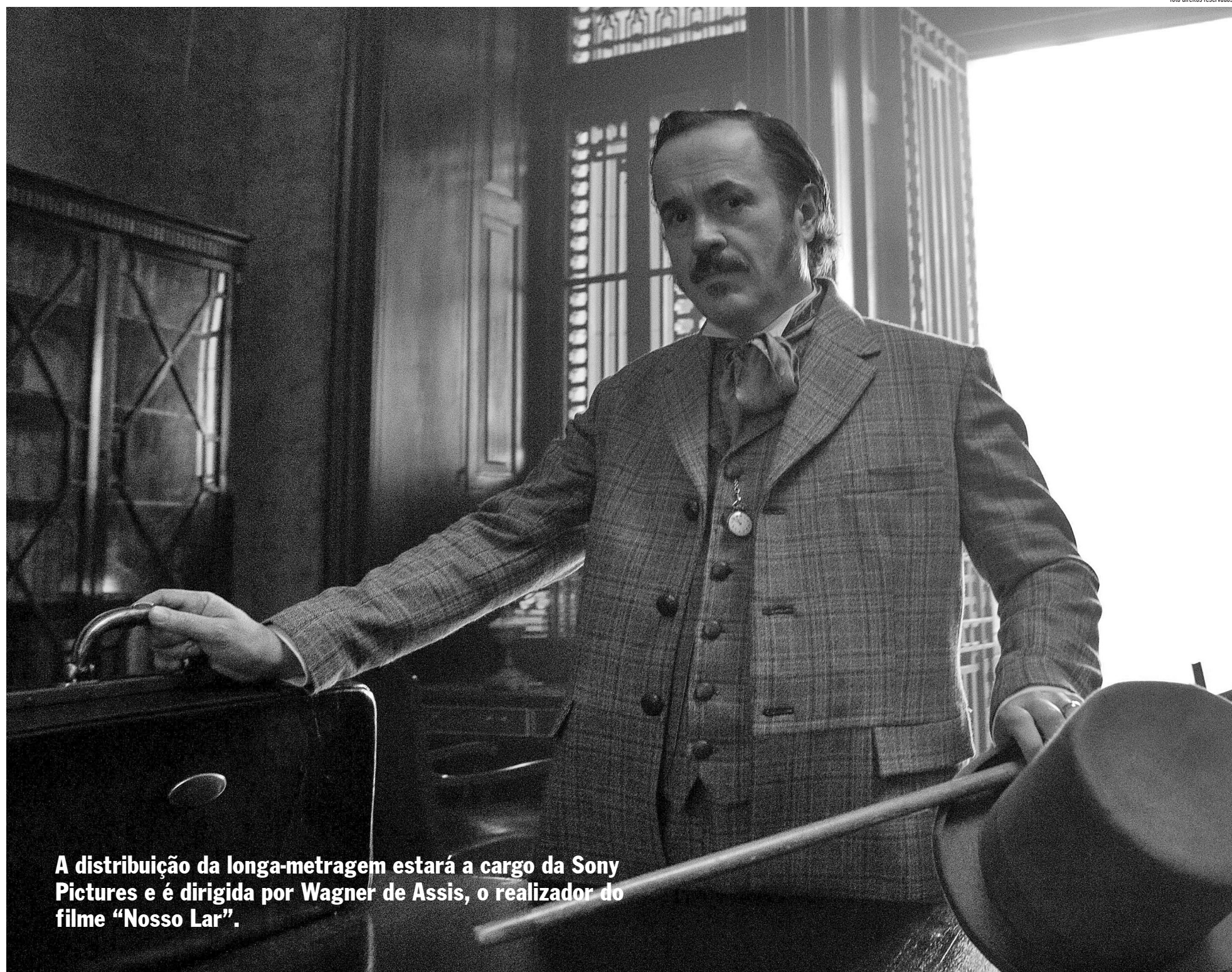
Posto isto, a obesidade deve ser encarada como uma doença que é preciso combater e que está nas nossas mãos debelar. Não é apenas uma questão de vaidade: é uma questão de saúde e, como vimos, uma questão moral.

Por Joana Santos

Recursos bibliográficos:

1 - KARDEC, Allan. O Livro dos Espíritos.
2- ANDRÉ LUIZ (Espírito). Nosso Lar.
3- Site "Alimentação Saudável" da Direção Geral da Saúde: http://www.alimentacaosaudavel.dgs.pt

Kardec em cinebiografia

foto direitos reservados

A distribuição da longa-metragem estará a cargo da Sony Pictures e é dirigida por Wagner de Assis, o realizador do filme "Nosso Lar".

Em 2019, a produtora cinematográfica Conspiração Filmes irá estrear no Brasil o filme biográfico "Kardec", dedicado ao codificador da Doutrina Espírita.

Esta grandiosa produção conta com um elenco recheado de conhecidos atores brasileiros das telenovelas da Globo. A distribuição da longa-metragem estará a cargo da Sony Pictures e é dirigida por Wagner de Assis, o realizador do filme "Nosso Lar".

O elenco é composto por Leonardo Medeiros, como Hypolite Leon Denizard Rivail, Sandra Corveloni, como Amelie-Gabriele, Dalton Vigh, como Sr. Dufaux, além de Xando Graça (Chevreux), Licurgo Spínola (Babinet), Lionel Fischer (François), Guilherme Piva (Didier), Genézio de Barros (Padre Boutin), Charles Fricks (Charles Baudin).

O filme inicia a narrativa no período em que o professor Rivail trabalhava como educador, seguindo a metodologia pedagógica do seu mestre, o eminente pedagogo suíço, Johann Heinrich Pestalozzi, passando pela descoberta dos fenómenos das mesas girantes que aguçaram a sua curiosidade científica e que, finalmente, o guiaram ao grandioso trabalho da Codificação. O filme termina com a publicação e a repercussão alcançada com "O Livro dos Espíritos".

As vidas de Emmanuel em filme

Realizador de "Nosso Lar" e "Kardec", o cineasta Wagner de Assis referiu num site na internet um novo projeto que vai agitar as águas: "Emmanuel", uma longa-metragem que desdobra a história de um Espírito através dos séculos. Nesta altura, ainda estará em fase financiamento.

O roteiro do filme, também escrito por Assis, acompanha as vidas do conhecido mentor de Francisco Cândido Xavier ao longo dos séculos: "Pensámos muito sobre como contar no cinema uma história sobre o Emmanuel. Seria Publius? Nestório? Nóbrega? Então, concluímos que ele merece um pouco de todos eles, mostrando a transformação impressionante pela qual passou, cheia de ensinamentos e um romance especial. Ou seja, Emmanuel merece nada menos do que um épico", conta Assis.

O projeto será filmado em parceria com a Universal Studios, lendária empresa norte-americana, responsável por títulos como "A Lista de Schindler" e "Jurassic Park", entre outros. "O filme é o primeiro passo de um projeto maior ainda, que envolve uma série sobre os livros "Há 2000 anos", "50 anos depois" e "Ave, Cristo". Mas isso ainda é só uma ideia.

Ainda sem previsão de filmagens, "provavelmente no segundo semestre de 2019, se tudo der certo", diz Assis, a realização da longa-metragem Emmanuel deve acontecer após a realização de "Nosso Lar II – Os Mensageiros", outra produção muito aguardada, esta com previsão para o início de 2019.

Fonte - http://www.febnet.org.br/blog/geral/noticias/vem-ai-filme-epico-sobre-as-vidas-de-emmanuel/

Quem acende as estrelas?

Toninho é um sem-abrigo que perdeu os seus pais na infância às mãos das máfias do tráfico de droga. Durante aqueles momentos de confusão, separou-se da irmã mais nova, Joyce, e passou a perambular pelas ruas aprendendo a viver dessa forma. Mas Toninho não está sozinho e, tanto do lado de cá como do lado de lá da vida, há gente a interceder por ele, fazendo o que está ao seu alcance para o guiar no caminho certo.

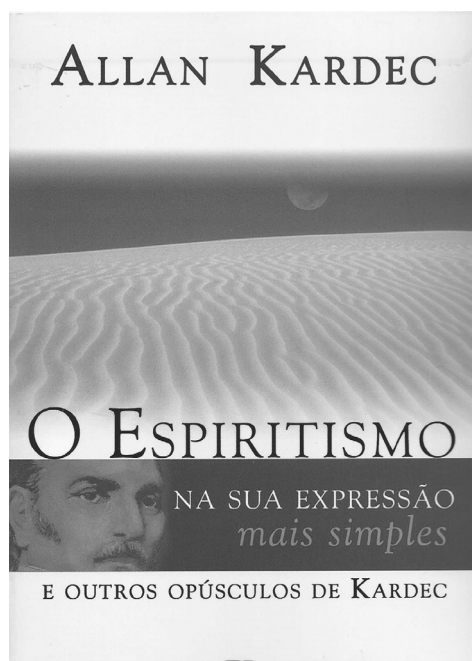
Vamos conhecendo a sua história como se fosse uma reportagem sobre aqueles que "não vemos", os que vagueiam pelas ruas das nossas cidades, camuflados pelo fingimento de que não existem. Através de entrevistas aos protagonistas, do seu acompanhamento em situações do dia-a-dia e fogachos de diálogos a que assistimos quase como intrusos, travamos conhecimento com Célia, uma fiel amiga, presença constante e lúcida, que sentindo a vulnerabilidade de Toninho, procura orientá-lo na procura de ajuda. É ela que faz questão de nos apresentar o amigo e nos confidenciar parte da sua história e como procura guiá-lo a reconhecer quem acende as estrelas.

Esta é uma média-metragem espírita, produzido sem fins comerciais, realizado com trabalho voluntário e com o apoio da comunidade através de eventos beneficentes. Não é uma grande produção, não esteve no cinema, nem dispôs dos meios financeiros e logísticos necessários para alcançar tudo aquilo que os seus idealizadores pensaram, mas é sobretudo por causa disso que deverá ser promovida. Allan Kardec defendeu que numa cidade é preferível haver vários centros pequenos e modestos do que existir apenas um e sumptuoso. Isto, para que não se perdesse a essência da fraternidade da mensagem espírita. Não deveria isso também aplicável à arte espírita? É imprescindível que estes pedaços de arte sejam estimulados. O Homem é um artista. As suas criações artísticas de inspiração Divina exercem um fascínio arrebatador que empurra as pessoas à sublimação. A beleza ilumina os nossos dias, impele-nos à reflexão. Cativado pelo belo, fazendo da arte um processo de iluminação, o Homem procura chegar a Deus pela expressão da sua criatividade, pela criação e exaltação da beleza, para que esta o eleve, o transforme, ajudando a transformar o mundo através dela. A arte é um caminho por excelência para a sublimação espiritual.

O Espiritismo, alargando os horizontes do Homem com os seus conceitos de Deus como Inteligência suprema, a sua ideia de uma imortalidade, não apenas contemplativa, mas ativa e transformadora, o papel do esforço e da própria vontade na conquista dos elevados graus de sublimação, as vidas sucessivas, a vivência no mundo espiritual, pode e deve servir de inspiração fecunda à arte em todas as suas expressões. São temas que a arte espírita deve abraçar e os espíritas não se devem esquivar, ajudando a consolidar e a difundir estes conceitos por todos os que se dispuserem a ouvi-los, percebê-los e senti-los, contribuindo dessa forma para a transformação do mundo em que vivemos.

Num mundo em que as plataformas de difusão de vídeos estão dentro dos nossos telemóveis, uma curta-metragem bem feita tem um potencial de chegar a muito mais gente do que qualquer megaprodução. O filme "Quem Acende as Estrelas" pode ser visualizado no Youtube. Vejam e partilhem.

Título Original: Quem Acende as Estrelas?
Roteiro: Karla Natário
Direção: Diego Goar
Elenco: Cecílio Purcino, Angélica Garcez
Brasil, 2017 – 46 min

O Espiritismo na sua expressão mais simples

Esta obra de Allan Kardec — cronologicamente a quinta (1), excluindo a "Revista Espírita" —, pequena em tamanho, mas gigante em conteúdo, representa uma verdadeira pérola do pensamento do Codificador, que visa sintetizar e facilitar a compreensão do Espiritismo a qualquer pessoa, sem que perca muito tempo.

As edições que dispomos, da FEESP – Federação Espírita do Estado de São Paulo, 1.ª edição de 1979 (20.000 exemplares) e a da FEB – Federação Espírita Brasileira, 1.ª edição de 2006 (2.000 exemplares), demonstram um intervalo de 110 e 137 anos, respectivamente, após a desencarnação do Codificador.

Este pequeno livro — de 50 páginas na edição da FEESP e 35 páginas na edição da FEB — está dividido em três partes: 1.ª – Histórico do Espiritismo; 2.ª – Resumo do ensinamento dos Espíritos; 3.ª – Máximas extraídas do ensinamento dos Espíritos.

Vejamos, na "Revista Espírita", a cronologia da sua 1.ª edição, de 1862:

1.º - "Revista Espírita" de Dezembro de 1861: «Novas obras do Sr. Allan Kardec a serem publicadas brevemente: "O Espiritismo na sua expressão mais simples" — Brochura destinada a popularizar os elementos da Doutrina Espírita. Será vendida a 25 centavos.»

2.º - Revista Espírita de Janeiro de 1862: «Bibliografia — "O Espiritismo na sua expressão mais simples" ou a Doutrina Espírita popularizada. A brochura que anunciámos sob este título, em nosso último número, será lançada a 15 de Janeiro; mas em vez de 25 centavos, preço indicado, será vendida a 15 centavos o exemplar isolado, e a 10 centavos para compra de 20 exemplares.

O objectivo desta publicação é dar um panorama muito sucinto, um histórico do Espiritismo e uma ideia suficiente da Doutrina dos Espíritos, a fim de que se lhe possa compreender o objectivo moral e filosófico. Pela clareza e simplicidade do estilo, procuramos pô-la ao alcance de todas as inteligências. Contamos com o zelo de todos os verdadeiros espíritas para ajudarem a sua propagação.» [Solicitação completamente ignorada pelos continuadores de Allan Kardec.]

3.º - "Revista Espírita" de Abril de 1862: «Bibliografia – "O Espiritismo na sua expressão mais simples", do qual foram vendidas cerca de 10.000 exemplares, está a ser reimpresso com várias correcções importantes. Sabemos que já está traduzido em alemão, em russo e em polaco. Concitamos os tradutores a sujeitarem-se ao texto da nova edição. Recebemos de Viena (Áustria) a tradução alemã, publicada naquela cidade, onde se forma uma sociedade espírita, sob os auspícios da de Paris.»

Este documento de divulgação da Doutrina Espírita foi completamente esquecido, ou melhor, ostracizado pelos continuadores de Allan Kardec, dos quais destacamos, em primeira linha, o seu protegido Pierre-Gaëtan Leymarie (1827-1901), que o acompanhou desde a fundação da "Revista Espírita" até ao seu passamento, tendo ficado como principal responsável das suas publicações. Foi durante mais de um século ignorado e esquecido. Hoje sabemos a razão: tal obra desmascarava por completo a doutrina de J. B. Roustaing (1805-1879) que despudoradamente se intitulava de «Revelação da Revelação». Allan Kardec, educadamente, sempre a rejeitou, pois o seu princípio fundamental afirma que Deus criou duas espécies de Espíritos: os que evoluiriam em linha recta, sem terem de se encarnar, porque nunca se equivocariam, nunca pecariam, e os que teriam de reencarnar. Afirmava, taxativamente, que a encarnação — a admirável lei do Criador — era uma expiação, um castigo: «Não; a encarnação humana não é uma necessidade, é um castigo, já o dissemos. E o castigo não pode preceder a culpa.» (In Os Quatro Evangelhos, volume 1, pág. 317, 8.ª edição – 1994, FEB).

Entre os 60 itens que integram "O Espiritismo na sua expressão mais simples", escolhemos o número 9, que demonstra claramente a mistificação divulgada pelo magistrado de Bordéus em 1866, que perturbou muitos espíritos durante mais de um século e lançou a confusão e divisão no movimento espírita. Diz o seguinte: «9. A encarnação não foi imposta ao Espírito, no princípio, como uma punição; ela é necessária ao seu desenvolvimento e para a realização das obras de Deus, e todos devem resignar-se a ela, tomem o caminho do bem ou do mal; só que os que seguem o caminho do bem, avançando mais rapidamente, demoram menos a chegar ao fim e lá chegam em condições menos penosas.»

As presentes traduções são de Dafne R. Nascimento, com supervisão do Dr. Freitas Nobre (1921-1990) - [FEESP] e de Evandro Noleto Bezerra - [FEB]. Esta última só foi possível pela Federação Espírita Brasileira, quando o saudoso Nestor João Masotti (1937-2014) foi eleito presidente da FEB em 2001. O nobre benfeitor criou, pois, condições para que a centenária instituição também traduzisse e publicasse a — sempre ignorada pela FEB — "Revista Espírita", começando, assim, a remover o pensamento roustainguista da "Casa-Máter do Espiritismo".

Por Carlos Alberto Ferreira

IMPRESSÃO DIGITAL

Entrevista a frequentadores

foto direitos reservados

Ana Santos conta 34 anos de idade e é enfermeira. Vive em Angra do Heroísmo.

Como conheceu o Espiritismo?
Ana Santos - Através dos meus pais, na primeira vinda de Divaldo Franco à ilha Terceira há mais de 20 anos. Foi histórico: para mim, e para ilha.

Frequenta algum centro espírita?
Ana Santos - Atualmente não, mas colaboro pontualmente com a minha associação espírita local, a Associação Espírita Terceirense, a qual ajudei a fundar.

Qual a sua opinião acerca do «Jornal Espiritismo»?
Ana Santos - É válido, moderno e útil.
Representa uma voz descentrada do poder central federativo, ótimo para quem estuda o espiritismo. A variedade favorece a racionalização.

Sabia que?

AMÉLIA REIS

01 "Spiritisme", de Victorien Sardou, a primeira peça teatral publicada com o objetivo de defender em palco as ideias espíritas e encenada em 1896 com o título "Amargo Despertar" no Teatro Renaissance, em Paris, foi incluída no "Index Librorum Prohibitorium" (lista de livros proibidos pela Igreja Católica)?

02 O Espírito encarnado, em momentos de desprendimento do corpo, tem, por vezes, conhecimento da época da sua morte, prevendo-a até com grande exatidão?

03 Foi graças à manifestação do Espírito que se identificou como Ramon Y Cajal fornecendo a Divaldo Pereira Franco o nome, número de telefone e mais tarde o próprio endereço da terapeuta Dolores Paz y Peres que o médium viu em 1967 abrirem-se-lhe as portas para a divulgação do Espiritismo em Espanha?

04 A primeira entrevista da ADEP.TV, na sessão experimental, ao vivo, foi com Paula Silva, médica, presidente da Associação Médico-Espírita do Norte?

05 Kardec advertiu os grupos espíritas nascentes para a necessidade de homogeneidade e comunhão de pensamentos e sentimentos, enfatizando que tal providência é a condição "sine qua non" da estabilidade e da vitalidade dos grupos, para a qual todos os esforços devem ser dirigidos ("Revista Espírita" de 1864, pág. 306)?

06 A mais trágica de todas as circunstâncias que envolvem a morte, de consequências devastadoras para o desencarnante é, sem dúvida, o suicídio?

Verdadeiro amor

INFANTIL
Por Manuela Simões

Há muito, muito tempo, num reino muito longínquo, existia um rei muito sábio. Todos gostavam muito dele.
Apesar da sua sabedoria, as suas funções nem sempre eram fáceis e como não queria falhar com o seu povo, ia pedindo todos os dias a Deus que o ajudasse a ser capaz de saber sempre escolher entre o Bem e o Mal.
Certo dia, apareceram junto de sua majestade, duas mulheres que diziam ser mãe da mesma criança. O rei pensou como podia ser aquilo, uma criança ter duas mães. Viu que tinha um caso bem bicudo para resolver. Estava mais que visto que uma das mulheres estava a mentir e, mais uma vez, teria de conseguir resolver entre o Bem e o Mal.
À sua frente lá estavam as duas mulheres numa grande briga e o bebé, no meio, a chorar com aquela gritaria.
- O bebé é meu filho! É meu! – gritava uma com as lágrimas a correrem pelo rosto.
- É meu, majestade! O bebé é meu. – dizia a outra.
Depois de pensar um pouco, o Rei manda os seus guardas colocarem o bebé numa cesta, no chão, no meio das duas mulheres e traçar um risco no chão para marcar o meio entre elas.
- Agora, os meus guardas vão atirar a cesta ao ar e as duas mães terão de tentar apanhá-la. Quem a conseguir apanhar e manter-se no seu lado do risco, ficará com a criança.
O povo estava pasmado com a atitude do seu Rei. Como é que, atirando o bebé ao ar, se iria provar quem era a verdadeira mãe?
- Pois seja! Eu vou apanhar a cesta e conseguir ficar com o meu filho. – disse uma cheia de confiança.
A outra porém ficou muito aflita com a situação e, sem pensar duas vezes, gritou:
- Não! Por favor, não...! Não atirem com o meu filho ao ar. Ele pode cair e ficar muito magoado. Ela que fique com a criança... – e começou a chorar vencida.
O Rei de imediato tomou a decisão sem ter de iniciar aquela luta.
- A mãe da criança é aquela que não quer que atirem o bebé ao ar. Ela tem o verdadeiro amor em relação ao seu filho, pois evita ao máximo que algum mal lhe aconteça. A outra mulher não se importa que a criança corra o risco de cair. Não o sente como filho. Não é a mãe dele.
A verdadeira mãe que agora chorava de alegria, pegou no seu bebé e foi para casa em paz.
Todo o povo ficou ainda mais grato por terem aquele rei, tão justo e tão sábio.

(Conto popular)

A crise da água

foto pixabay

A Cidade do México, para satisfazer às necessidades de mais de 20 milhões de pessoas, ao longo dos anos tem esvaziado a água do aquífero que se encontra por debaixo da cidade. Não conseguindo renovar-se, o lençol de água subterrâneo está a esvaziar-se e já não oferece sustentação aos sedimentos que suportam a crosta.

Quando o ser-humano se aventurou no espaço, ultrapassando barreiras que se julgavam intransponíveis, teve a oportunidade de ver o planeta Terra de uma perspetiva completamente diferente. E o deslumbramento que aquela visão arrebatadora provocou nos astronautas, rapidamente se propagou a todos os que comtemplavam as fotos da nossa casa global vista do lado de fora. Luminosa, vibrante, com o colorido predominante de um azul por conta dos 71% da sua superfície coberta por água. O nome surgiu com naturalidade: O Planeta Azul. E como é possível que esse Planeta Azul esteja a enfrentar problemas de escassez de água, havendo até inúmeros cientistas que defendem que a situação irá agravar-se num futuro próximo?

A água é o recurso mais precioso que temos no nosso planeta, um elemento fundamental à vida que não possui qualquer substituto. Poderemos argumentar que o ciclo da água está em permanente dinamismo e renovação, que a água não se perde, transforma-se. É verdade, mas apenas 1% de toda a água existente na Terra é potável e é insuficiente para as necessidades atuais. Cerca de mil milhões de pessoas em todo o mundo não têm acesso a água potável. Para suprir as necessidades, o ser-humano tem desviado a água do curso dos rios, vai armazenando-a em barragens e retira-a das reservas aquíferas – águas subterrâneas que se acumularam abaixo da superfície terrestre durante milhões de anos. A Cidade do México, para satisfazer às necessidades de mais de 20 milhões de pessoas, ao longo dos anos tem esvaziado a água do aquífero que se encontra por debaixo da cidade. Não conseguindo renovar-se, o lençol de água subterrâneo está a esvaziar-se e já não oferece sustentação aos sedimentos que suportam a crosta. O peso dos edifícios à superfície tem provocado um afundamento de partes da cidade à razão de 8 a 12 centímetros por ano. A Cidade do México está a afundar-se, existem ruas desniveladas e edifícios que parecem ter erros básicos de esquadria. No entanto, é apenas a consequência do uso desregrado de um recurso precioso. O mesmo fenómeno está a ocorrer em Jacarta, capital da Indonésia e em Tóquio. Com o fenómeno das mudanças climáticas, a alteração do ciclo das chuvas, a existência de períodos mais prolongados de secas severas e a abundância de elevados índices de precipitação em curtos períodos de tempo, está a tornar cada vez mais difícil renovar os aquíferos, encher as barragens e prover às necessidades das populações. As "Guerras da Água", fenómeno tão querido dos escritores de ficção científica, é já uma realidade e poderá tornar-se progressivamente mais dramático. A Guerra da Síria, o conflito no Darfur, o genocídio do Ruanda, a insurreição dos nómadas Tuaregues no Congo, são exemplos de conflitos que tiveram causas relacionadas com o acesso à água ou à sua escassez. O processo de desertificação que está a ocorrer um pouco por todo o lado poderá agravar ainda mais esta ameaça, disseminando epidemias, alimentando a pobreza e comprometendo a capacidade de educação das crianças, sobretudo as meninas. Em locais onde não existe água disponível, são sobretudo as meninas que deixam de ir à escola para irem buscar água, caminhando diariamente durante vários quilómetros.

A tecnologia poderá ser um precioso aliado para encontrar soluções para este problema dramático, mas os comportamentos individuais são ainda a forma mais eficaz para enfrentarmos esta ameaça global: Não desperdiçar água, tomar banhos curtos, comer menos carne, reduzir o desperdício e consumir de forma sustentável. A ameaça é para todos e a responsabilidade é de todos.

Por Carlos Miguel

ÚLTIMA

Caldas da Rainha: Jornadas de Cultura Espírita do Oeste

foto arquivo

No fim de semana de 13 e 14 de abril de 2019 decorrem em Caldas da Rainha as XV Jornadas de Cultura Espírita do Oeste. Terão lugar novamente no auditório principal do Centro Cultural e Congressos, com os recursos de óptima qualidade a que nos habituaram.

Organizadas as jornadas sob a responsabilidade do Centro de Cultura Espírita, associação sem fins lucrativos daquela cidade, presume-se que por altura de fevereiro estejam já a ser divulgados mais pormenores, entre os quais o tema geral e o respetivo programa.

Recorde-se que nos últimos anos, na edição anual deste evento, foram já abordados assuntos posteriormente divididos em subtemas pelos oradores convidados como "Mediunidade: do Paleolítico à Atualidade", "As duas faces da vida" ou "Saúde espiritual", entre outros. Não é de esquecer que no canal de YouTube da Associação de Divulgadores de Espiritismo (ADEP) encontra uma elevada quantidade de registos de vídeo a este respeito.

De salientar também que no átrio do Centro de Congressos costuma haver uma livraria com numerosos títulos interessantes, assim como posters de análise de dados que abordam temas variados, tais como "Reuniões mediúnicas em Portugal", "Relação de género entre os Médiuns e os Perfis evidenciados no transe mediúnico", "Espiritismo e ecologia", "ADEP no Facebook", entre muitos outros, todos eles disponíveis a qualquer momento em versão electrónica no site da ADEP – www.adep.pt.

Este ano, a organização sugere novidades. Na próxima edição deste jornal será certo tê-las aqui.

CARTOON